



SELIMEL

GRUPO DE TRABALHO 08
ESTUDOS DA TRADUÇÃO: TEORIA, PRÁTICA E ENSINO
COORDENADORES: Carmen Verônica de A. R. Nóbrega (UFMG)
Marcílio Garcia de Queiroga (UFMG)

**TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA, LEGENDAGEM E O ESTUDO DA
NARRATIVA FÍLMICA A PARTIR DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Sinara de Oliveira BRANCO
sinara.branco@ufcg.edu.br
GP Estados da Tradução: Teoria, Prática e Formação do Tradutor
UFMG

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa que envolve a formação de um corpus multimodal de cenas de filmes para a análise de diálogos, de narrativa fílmica e de expressões faciais, a partir da tradução intersemiótica e da tecnologia da informação como fatores de influência na seleção da linguagem verbal a ser aplicada em legendas. Para tanto, são estudados conceitos específicos da Tradução Audiovisual, da Semiótica, da Narrativa Fílmica e da Tecnologia da Informação. As cenas foram compiladas a partir do uso do software Bandcam e as legendas foram extraídas para posterior análise, dando evidência à necessidade de uso de linguagem verbal e de linguagem não verbal, em momentos específicos da narrativa fílmica. A captação e análise de cenas e observação detalhada de expressões faciais de personagens mostra o que deve ser usado em legendas ou o que deve ser interpretado intersemioticamente, a partir de planos e de cenas, contribuindo para a inovação em projeto na área da Semiótica e dos Estudos da Tradução. Os resultados demonstram que o estudo analítico das cenas, a partir da formação de corpora multimodais e da tecnologia da informação, contribui para a relação entre estudos semióticos, de tradução, de legendagem e a tecnologia, sendo fonte de informação para a seleção de legendas ou omissão delas. O trabalho com corpora multimodais mostra que eventos comunicativos se fazem presentes em um único texto. Com relação à tradução, há um processo dinâmico, que envolve as linguagens verbal e não verbal, fundamentais para o Cinema.

Palavras-Chave: Tradução Intersemiótica. Corpora. Narrativa Fílmica. Tecnologia da Informação.

**A TRADUÇÃO E O GOOGLE EM UMA AULA DE LEITURA DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Camila Brito C. CAPOZZOLI
camila.lettrasufcg@gmail.com
UFMG

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma aula ministrada a alunos do 9º ano, na qual foram trabalhados a reflexão sobre a existência do texto verbal e não-verbal e a leitura acompanhada da tradução intersemiótica e interlingual de anúncios publicitários do site *Google*. A tipologia das traduções escolhidas configuraram-se em duas das três

categorias de tradução descritas por Jakobson (1992), e revisadas por Munday (2001), em que o signo não verbal é interpretado para signos verbais, ou vice e versa. Sendo assim, os alunos deveriam cumprir três atividades básicas: (1) interpretar oralmente os anúncios publicitários escolhidos no *Google Images*, traduzindo assim o não-verbal para o verbal; (2) identificar a frase correspondente a cada propaganda, associando assim o texto escrito e o não escrito e (3) a partir da leitura dos elementos não-verbais e do conhecimento prévio, tanto de mundo quanto linguístico de cada um, fazer a tradução interlingual da frase contida nos anúncios publicitários e depois comparar com uma versão de tradução dada pelo *Google Tradutor*, ferramenta utilizada e defendida pelo autor Somers (2001). Ao final, a atividade de tradução interlingual não pode ser realizada por não ter havido tempo suficiente, porém os alunos executaram de forma satisfatória as demais tarefas propostas e a utilização de anúncios coletados no *google images* foi algo positivo, pois os mesmos poderiam facilmente acessá-los em um segundo momento, para a conclusão da última etapa do exercício.

Palavras-chave: texto verbal e não-verbal, leitura, tradução, Google.

TRADUÇÕES BÍBLICAS EM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA: RESSALVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Francinaldo de Souza LIMA
francinaldodesouza@gmail.com
PGET/UFSC
Karine SIMONI
kasimoni@gmail.com
Orientadora – PGET/UFSC

Este trabalho é uma pesquisa descritiva, qualitativa, de cunho bibliográfico e documental. O objetivo é analisar teórica e metodologicamente o projeto tradutório das traduções bíblicas em linguagem contemporânea. Os fundamentos teóricos e metodológicos dessa pesquisa foram: Geisler e Nix (2006), Giraldi (2013) e Raupp (2015), sobre o contexto histórico da tradução bíblica. Tomamos por base também o trabalho de Schleiermacher ([1813], 2010) sobre os métodos de tradução, além de bem Berman (1995, 2002, 2013), sobre o etnocentrismo e a hipertextualidade em tradução e Meschonnic (2010) sobre o ritmo na tradução bíblica. O panorama histórico permitiu-nos constatar que desde a Idade Média existe uma preocupação em tornar o texto bíblico acessível ou em linguagem vernacular ou adequado ao registro linguístico dos leitores menos instruídos. Entretanto, as bíblias em linguagem contemporânea são traduções etnocêntricas hipertextuais porque seus projetos são voltados para adequar o texto-fonte às condições linguísticas, sociais e culturais específicas de seus públicos leitores e, por isso, normalmente ignoram a herança estrangeira da língua de partida. Deve-se levar em consideração a tendência à produção de paráfrases. De qualquer forma, as traduções bíblicas realizadas no Brasil, somadas a todas as demais da mesma natureza em conjunto, contribuem para a afirmação de um novo movimento histórico em tradução, para a retomada das discussões sobre a relação entre tradução, funcionalidade, equivalência linguística e o lugar do Estrangeiro, além de, por fim, contribuir para o endossamento de uma crítica que abarca não só o texto, mas seu contexto de produção.

Palavras-chave: Crítica de Tradução. Tradução bíblica. Bíblia em linguagem contemporânea.



A TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA DA PARÓDIA EM *NORTHANGER ABBEY*, DO ROMANCE DE JANE AUSTEN PARA DUAS ADAPTAÇÕES FÍLMICAS

Késia MOTA
motak72@hotmail.com
PPGL/UFPB
Genilda AZERÊDO
genildaazeredo@yahoo.com.br
PPGL/UFPB

Northanger Abbey é um romance escrito pela escritora britânica Jane Austen. A publicação da obra ocorreu em 1816, embora tenha sido concluída em 1803. Ao estudioso da metaficção, trata-se de um trabalho relevante porque apresenta diversos signos metaficcionais a serem estudados. Bernardo (2010, p. 09) comenta que a metaficção é “um fenômeno estético autorreferente através do qual a ficção duplica-se por dentro, falando de si mesma ou contendo a si mesma”. Para Azerêdo (2013-A, p. 65), em *Northanger Abbey*, “Austen [...] aprofunda o dado metaficcional através da ironia e da paródia”. De acordo com Hutcheon (s/d, p. 13), “A paródia é uma das formas mais importantes da moderna auto-reflexividade; é uma forma de discurso interartístico.” O presente trabalho é uma introdução à análise da tradução intersemiótica da paródia, elemento metaficcional de relevância no romance “*Northanger Abbey*”, de Jane Austen, para duas adaptações fílmicas: a dirigida por Giles Foster (1987) e a dirigida por Jon Jones (2007). Pretende-se analisar, em linhas gerais, a referência ao gótico, através da paródia, nas duas adaptações fílmicas mencionadas, não somente como análise da adaptação fílmica, mas principalmente como tradução intersemiótica do romance para os filmes. A escolha da fundamentação teórica na Semiótica de Peirce (1975) para analisar a tradução da paródia do romance para as adaptações fílmicas justifica-se pelo fato de que o texto literário, quando adaptado para o fílmico, ganha novos elementos, existentes no filme e ausentes no texto escrito. Autores, como Stam (2013) e Hutcheon (2013) reforçam a necessidade de considerar a Semiótica de Peirce para o estudo da adaptação fílmica do romance. A metodologia do trabalho é a pesquisa bibliográfica e a leitura do texto escrito e dos textos fílmicos adotados como objeto de pesquisa. Ao final, pretende-se demonstrar, efetivamente, como se realiza a tradução intersemiótica do romance para duas adaptações fílmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica. Paródia. Adaptação fílmica. *Northanger Abbey*.

A TRADUTORA COMO CONTADORA DE HISTÓRIAS: VIAGENS DE GULLIVER NA TRADUÇÃO DE CLARICE LISPECTOR

Marcílio Garcia de QUEIROGA
marciliogq@gmail.com
UFCG/CFP

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de um estudo descritivo-analítico com base em corpus paralelo das obras *Gulliver's Travels*, de Jonathan Swift e *Viagens*



de *Gulliver*, na tradução de Clarice Lispector. Os Estudos da Tradução, área multidisciplinar em que se situa este trabalho, apresentam relação direta ou indireta com áreas diversas do conhecimento em uma demonstração de que pensar a tradução, seja como processo, atividade ou produto, não se resume ao debate sobre equivalência ou fidelidade. Nossa fundamentação teórica tem como interface os Estudos da Tradução (estudos com base em corpora, estratégias de tradução e voz da tradutora) com a Teoria da Narrativa (categorias narrador e personagem) e a Literatura Infantojuvenil (gênero aventura e contação de histórias). O estudo consiste em fazer uma análise dos dois textos, em língua inglesa e língua portuguesa, alinhados lado a lado (corpus paralelo). O foco é a análise das estratégias de tradução, apresentadas como meios para se chegar à voz da tradutora. O personagem protagonista da obra *Gulliver's travels* é um exímio contador de histórias que seduz o leitor a embarcar em suas aventuras pelas diversas terras em que passa. Clarice Lispector, ao verter o texto para a língua portuguesa (*Viagens de Gulliver*), toma para si não apenas a função de tradutora. Ao realçar determinados traços da obra, ampliando-os ou reconfigurando a narrativa, manifesta-se discursivamente através da fala do narrador e assume a função de contadora da história juntamente com Lemuel Gulliver.

Palavras-chave: Viagens de Gulliver. Contadora de histórias. Estudos com base em corpus.

PASSEIOS TRADUTÓRIOS-INTERSEMIÓTICOS NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: LITERATURA E CINEMA

Eveline Alvarez dos SANTOS
evelinealvarez@gmail.com

Centro de Línguas do Estado da Paraíba
Luzinaldo Alves de OLIVEIRA JÚNIOR
luzinaldoju@gmail.com
Claretiano Rede de Ensino

Pensar em ensinar língua inglesa nos dias de hoje é abraçar o fato de que o ensino está intrinsecamente ligado às quatro habilidades da língua; ler, escrever, falar e ouvir. Muitas vezes a sala de aula é apenas um espaço para que o ensino de uma língua estrangeira seja concebido apenas através de um livro didático e que estas quatro habilidades sejam desenvolvidas sem interferência de outros elementos externos que possam contribuir no caminho do aprendizado. Segundo Jakobson (1959) A tradução Intersemiótica ou 'transmutação' foi definida por ele como um tipo de tradução que "consiste na interpretação dos signos verbais por meio de sistemas de signos não verbais", ou 'de um sistema de signos para outro, por exemplo, da arte verbal para a música, a dança, o cinema ou a pintura', ou vice-versa, poderíamos acrescentar." Tendo como linha teórica a tradução intersemiótica, com o foco em literatura e cinema, nosso trabalho tem como objetivo mostrar como este tipo de tradução pode contribuir com o ensino da língua inglesa. Para isso, escolhemos como texto literário, trechos da obra *Orgulho e Preconceito* (1813) da escritora inglesa Jane Austen como também dois textos audiovisuais que foram tradução desta obra em questão: o filme homônimo de Joe Wright (2006) e a série televisiva produzida pela BBC (*Orgulho e Preconceito*, 1995). Os três textos em questão servirão como caminho para as práticas das quatro

habilidades em língua inglesa em duas turmas em uma escola de línguas do estado da Paraíba. Para a desenvoltura de tal objetivo, tomaremos como base teórica os estudos de Plaza (2001), Carvalho (1998) e Romanelli (2006) dentre outros.

Palavras-Chave: Tradução Intersemiótica. Literatura. Cinema. Ensino

ANÁLISE TEXTUAL NA TRADUÇÃO PARA O ALEMÃO DO SUFIXO –INHO EM CRÔNICAS DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Pedro Paulo Nunes da SILVA
pedrooluap@hotmail.com
Universidade Cândido Mendes/UFPB

O livro *Ein Brazilianer in Berlin* (1994), de João Ubaldo Ribeiro, ilustra, por meio de crônicas, a experiência familiar do autor na cidade de Berlim. Entretanto, elas foram escritas inicialmente em português, para depois serem submetidas à tradução interlingual (JAKOBSON, 1959), pois o público alvo eram os leitores do jornal alemão *Frankfurter Rundschau*. Esta pesquisa destaca que esse processo tradutório associa-se a operações tanto linguísticas, quanto culturais e literárias (GENTZLER, 2009; OUSTINOFF, 2011), e investiga transferências linguístico-culturais na tradução do sufixo *-inho* para o alemão. Logo, a tradutora, Ray-Güde Mertin, converteu-se em uma mediadora entre duas culturas, mais do que entre duas línguas (BLUME e HUMMITZSCH, 2009). A partir do princípio de iconicidade que trata da relação entre forma (código linguístico) e função (significado) (CUNHA et al., 2015), pode-se afirmar que no caso do sufixo *-inho*, há uma forma, porém diversas funções. No português brasileiro, há grande incidência desse afixo em textos orais e escritos (FREITAS e BARBOSA, 2013), por sua vez, João Ubaldo utiliza-se com frequência para expressar não somente flexão de grau, como também para indicar afetividade, ironia ou pejoratividade, por exemplo: “tomar um solzinho”, “marquinho” (referência à antiga moeda oficial da Alemanha) ou “velhotinha”. Ao considerar serem palavras lexicalizadas pelo *-inho* (CARVALHO, 2012) e culturalmente determinadas (HATJE-FAGGION, 2011), este estudo constatou 82 ocorrências em 15 das 16 crônicas do livro. À vista da complexidade no processo tradutório, como questões linguísticas e/ou culturais inexistentes na língua de chegada (ORTIZ ALVAREZ, 2011), verificou-se que a tradutora i) optou por usos analíticos e sintéticos do diminutivo no alemão; ii) ou omitiu essa flexão/derivação, mas não a palavra/expressão; iii) ou decidiu-se pela eliminação da palavra/expressão no texto de chegada. Portanto, escolhas que um tradutor executa em situações complexas como essa (BAKER, 1992).

Palavras-chave: Transferência linguístico-cultural. Escolhas do tradutor. Palavras culturalmente determinadas.